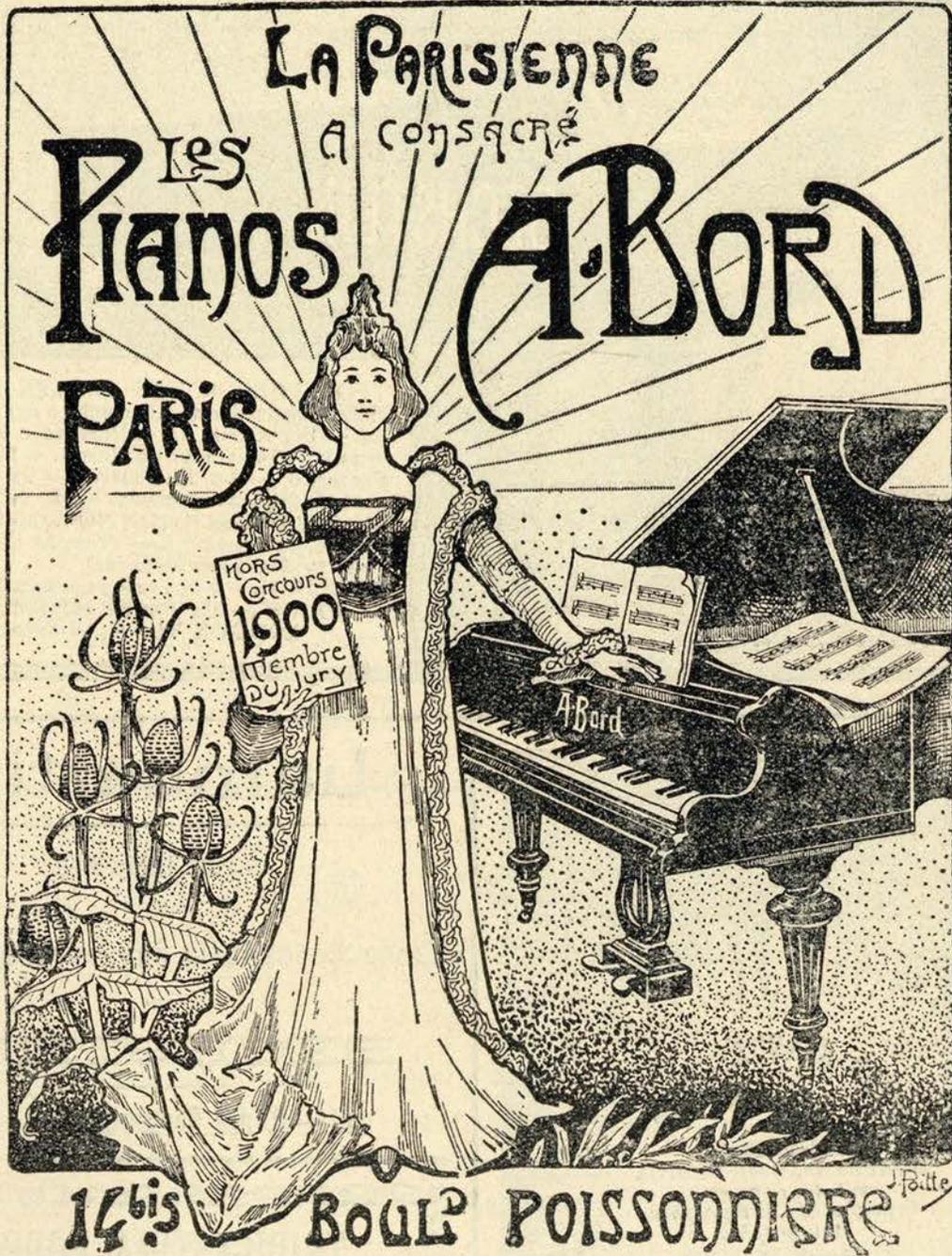


ANNO VII
NUMERO 162

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	3:000 pianos
Produção até hoje	110:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotna. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7. JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

LOUIS RHEAD

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 —
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
Typographia, Litographia
Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, deveis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA



Proprietario e director **LISBOA** Editor
Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial—G. da Gloria, 8 *José Nicolau Pombo*

SUMMARY:—Historia da orchestra. — Criticas litterarias. — A avaresa d'um tenor. — Noticiario. — Bibliothica.

Historia da orchestra

(NOTAS)

(Conclusão)

EM 1581 já nos apparece um esboço de orchestra, no celebre *Ballet de la Reine*, executado em grande pompa na cõrte de Henrique III. Compunha-se essa orchestra primitiva de:

Flautas
Oboés
Cromornes
Trombetas
Cornetas
Sacabuxas
Uma Harpa
Tres Alaúdes
Um Tambór
Um Orgão
Uma Flauta de pan
Cinco partes d'instrumentos de corda

mas, segundo todos os indicios, não estava ainda em uso o emprego simultaneo de todos esses instrumentos. Dividiam-se em grupos e cada um d'elles acompanhava um personagem ou caracterisava uma situação.

A orchestra de camara da rainha Isabel d'Inglaterra possuia em 1587:

Oito Violas
Um Rebec
Duas Flautas
Tres Virginaes
Harpas
Alaúdes
Gaitas de folles
Trombetas
Trombones
Tambôres

O celebre Monteverde, mestre da capella de S. Marcos, em Venesa, para a execução

do seu *Orfeo* em 1607, tinha á sua disposição a seguinte orchestra acompanhante:

Dois Cravos
Dois Contrabaixos de viola
Tres Baixos de viola
Dez Violas
Uma Harpa dupla
Dois Violinos á franceza
Duas Guitarras (Violões)
Dois Orgãos
Quatro Trombones
Uma Regala (pequeno orgão)
Duas Cornetas
Um Flageolet
Um Clarim
Tres Surdinas

Um drama musical de Landi, *San Alessio*, que foi cantado em 1634, parece ter tido uma orchestra um pouco mais homegenea:

Tres partes de violino
Uma Harpa
Alaúdes
Uma Theorba
Uma Lyra
Um Cravo
Um Violone

sendo este ultimo uma viola de grandes dimensões, que foi mais tarde substituido pelo contrabaixo de cordas.

Como se vê, por este tempo eclipsam-se os instrumentos de sopro; Lulli, porem, de-sejoso de encontrar novas formas musicas e carecendo de effeitos especiaes para desenvolver o sentimento dramatico que se encontra nas suas operas, adopta novos instrumentos taes como as *flautas travessas*, os *oboés*, os *fagotes*, as *cornetas de bocal* e os *timbales*.

Parece comtudo que os musicos de Lulli não eram de uma consumada pericia. Pelo menos os violinos; porque houve que dividil-os em dois grupos, seleccionando os me-

lhores tocadores para acompanhar os solos voçaes e executar as passagens mais difficeis e distribuindo a todos os outros que se chamavam *violini ripieni*, o acompanhamento dos côros e a execução dos *tutti*.

Com o *Concerto di camera* e com o *Concerto grosso*, assumiu a musica instrumental mais largo desenvolvimento.

No *Concerto di camera* feito para fazer valer a virtuosidade de um unico tocadôr a orchestra acompanhante tinha um papel secundario; era por assim dizer a amplificação do baixo continuo.

Mas o *Concerto grosso*, imaginado pelo violinista Guiseppe Torelli, mestre de concertos do margrave de Brandeburgo-Anspach, tinha muito mais importancia orchestral, pois com o violino principal (*di concertino*) dialogavam todos os outros instrumentos da orchestra. (1)

A orchestra de theatro ia beneficiando, como é natural, dos progressos geraes.

Nas partituras de Rameau, que temos á vista, já se encontra maior homogeneidade e equilibrio.

Adoptam-se pela primeira vez as *trompas*, que tão extraordinarios serviços haviam de prestar na orchestra moderna.

Figura ainda o *cravo*, que fazia parte de todas as orchestras, para acompanhar os recitativos, conjunctamente com um ou dois baixos de viola.

A composição da orchestra varia no emtanto nas diversas obras do mestre.

Na tragedia lyrica *Dardanus* ha apenas :

Flautins
Flautas
Oboés
Fagotes
Primeiros Violinos
Haute contres (2.^{os} Violinos)
Tailles (Violetas)
Violoncellos
Contrabaixos
Cravo

A tragedia *Castor et Pollux* tem, além d'esses instrumentos, *trombetas* e *timbales*; no bailado heroico *Les Indes galantes* acrescentem as *musettas*. No bailado *Les fêtes d'Hebe* e na tragedia *Hippolyte et Aricie* apparecem-nos as *trompas*, formando com os instrumentos precedentes um conjuncto já muito accetavel.

(1) Esta forma orchestral foi o ponto de partida de tantas obras primas italianas, de Arcangelo Corelli, de Geminiani, de Vivaldi, de Locatelli, de Tartini, etc.

O *Concerto grosso* teve tambem fóra da Italia cultôres geniaes: Leclair em França, Haendel em Inglaterra e na Allemanha o mestre dos mestres — João Sebastião Bach.

A partir de 1716 junta-se um novo instrumento á orchestra da Opera franceza — o *violonar* ou primitivo contrabaixo, que tão assignalados serviços havia de prestar mais tarde. Montéclair foi o primeiro que tocou esse instrumento, mas só quando se tratava de acompanhar côros e, o que é mais curioso, só ás sextas-feiras!

Como se vê, os *clarinetes* não figuraram até aqui n'estas rapidas notas; foi ainda Rameau que os introduziu em 1751 no *Acanthe et Céphise*.

Com esse e outros melhoramentos vae pouco a pouco a orchestra conquistando o seu verdadeiro logar entre os variados modos de exprimir as ideias musicaes. Já se não coñtenta em acompanhar servil e timidamente as vozes; desempenha um verdadeiro papel dramatico, exprime sentimentos, torna-se, segundo as circumstancias, ingenua, graciosa, alegre, sombria ou energica.

A symphonia, tratada por Haydn, Mozart e sobretudo por Beethoven, transforma-se em uma das mais maravilhosas formas de expressão de que se pode servir o genio humano.

E no emtanto a composição material da orchestra não atinge ainda, com esses luminares da Arte, as proporções gigantescas que mais tarde se lhe hao de exigir.

Em 1787, a orchestra de Mozart (final do *D. Juan*), tem o seguinte :

Primeiros e segundos Violinos
Violeta
Duas Flautas
Dois Oboés
Dois Clarinetes
Dois Fagotes
Duas Trompas
Dois Clarins
Tres Trombones
Timbales
Baixos

E' o que constitue propriamente a orchestra classica, á qual Beethoven se limitou a juntar por vezes o *oitavino*, o *contrafagote* e alguns *instrumentos de percussão*.

E com isto, se fez a *Nona Symphonia*!

As orchestras de Berlioz e Wagner são bem mais ambiciosas.

A do *Parsifal*, ultima das operas de Wagner, mostra uma grande variedade de timbres, como se vê da seguinte lista dos instrumentos que a compõem :

Tres Flautas
Tres Oboés
Corn'inglez
Tres Clarinetes
Clarinete baixo

Tres Fagotes
 Contrafagote
 Quatro Trompas
 Tres Clarins
 Tres Trombones
 Tuba
 Duas Harpas
 Timbales
 Quarteto de Cordas
 Contrabaixos

No *Dies iræ* da *Missa dos mortos* de Berlioz, a partitura toma então proporções gigantescas. Tem nada menos que o seguinte :

Quatro Flautas
 Dois Oboés
 Dois Corn'inglezes
 Quatro Clarinetes
 Doze Trompas
 Quatro Cornetins
 Desasseis Clarins
 Doze Trombones
 Quatro Ophicleides
 Um Ophicleide monstro
 Oito pares de Timbales
 Bombo de rufo em *si b*
 Bombo com 2 macetas
 Tamtam
 Tres pares de Cymbalos
 Quarteto de Cordas
 Contrabaixos

Se ao ouvir esta musica infernal, os mortos se não resolvem a sahir do tumulo é porque certamente estão mais divertidos no outro mundo !

.....
 Como complemento e fecho d'esta desprezenciosa noticia, talvez não venha fóra de proposito indicar a composição da nossa orchestra do theatro de S. Carlos, tal como tem sido organizada nas ultimas epocas.

Consta dos seguintes instrumentos :

1 Oitavino
 2 Flautas
 2 Oboés
 2 Clarinetes
 1 Clarinete baixo
 2 Fagotes
 4 Trompas
 4 Cornetins
 3 Trombones
 1 Baixo
 1 Timpanos
 1 Caixa
 1 Triangulo
 1 Bombo e Pratos
 1 Harpa
 14 primeiros Violinos

10 segundos Violinos
 6 Violetas
 6 Violoncellos
 7 Contrabaixos

que são, como se vê, 70 executantes ao todo.

L.

Criticas litterarias

XII

O *Manfredo* de Lord Byron
 e a musica de Schumann.

(Conclusão)

Depois de me ter referido no meu artigo transacto ao poema de Lord Byron, *Manfredo* vem a proposito dizer umas breves palavras sobre a obra de Schumann, por ser este notavel compositor, um d'aquelles espiritos que se ligaram mais ao grande genio do notavel poeta inglez !

Schumann foi d'aquelles grandes vultos da arte musical, que marcou por uma linguagem de notas o mundo que o rodeava, fazendo pintar em ondas sonoras, as paixões, desejos, sofrimentos, alegrias, e risos, e assim cada vibração da sua alma, cada pensamento ardente que passava pela sua imaginação, a musica traduzia em desenhos bellamente architectados.

Em Schumann a arte não foi um fim, mas sim um modo de exprimir ideias, como diz muito bem Schneider.

Schumann, não só cultivou a musica, mas foi um homem que se dedicou á leitura, entregando-se desde novo a obras classicas, e aos livros de Walter Scott, e Lord Byron ; mas o seu auctor favorito foi Richter (1), e era tal a admiração que Schumann sentia por este escriptor que o collocava ao lado de Shakespeare e Beethoven ; chegando a dizer «quando o universo inteiro ler João Paulo, o mundo tornar-se-ha melhor».....

Em 1841 Schumann tinha já pensado em escrever para o theatro, dedicando-se á leitura de numerosas obras como *Fausto*, *Helois e Abelard*, *Maria Stuart*, chegando Zuccamaglio a convidar o distincto musico, a escrever a musica para a *Mokanna* de Thomas Moore, mas tudo isto ficou em projectos e apenas compoz uma *aria* e um *côro* para

(1) João Paulo Richter celebre escriptor e philosopho allemão, 1763 — 1825

uma opera tirada do *Corsario* de Byron; mais tarde as tragedias de Tiecke e de Cebbel fizeram-lhe tal impressão, que escolheu para libretto de uma opera a lenda de Santa Genoveva. Embora Schumann nunca fosse um operista, toda a obra theatral tem lampejos do seu grande talento, como se principiam a notar bem claramente na sua cantata de concerto o «*Paraiço e a Peri*» (2); e os seus *lieder*, não serão situações dramaticas de primeira ordem?!

Mas lendo o poema *Manfredo*, e conhecendo o genio de Schumann, vê-se claramente que o assumpto do poema havia d'atrahir por força o caracter exaltado e ao mesmo tempo profundo do illustre musico!

O poema *Manfredo* passou por algumas transformações quando cahiu nas mãos de Schumann; assim no primeiro acto os espiritos que Manfredo evoca, são reduzidos a quatro. A morte de Manfredo é tambem diferente, no libretto da opera, o heroe morre resignado estendendo a mão ao abbade de S. Mauricio. A partitura possui 14 partes.

Em toda a obra está marcado o dedo do compositor!

Os dotes moraes de Manfredo estão habilmente traduzidos na musica; a *ouverture* é uma pagina de primeira ordem, servindo como um quadro descriptivo do drama que se segue.

A aparição da *Fada*, o monologo de Manfredo e o célebre *Requiem* com que termina a opera, são paginas de musica notavel!

A primeira representação d'esta obra foi no Gewandhaus, a 24 de março de 1859, em um concerto de caridade, depois no theatro de Leipzig a 23 de novembro de 1863, e no anno de 1874 em Vienna sob a regencia de Hebbel. No *Nouveau Theatre* de Paris tambem se fez uma audição de *Manfredo* a 11 de dezembro de 1902.

Se ao lermos a obra de Byron, ficamos encantados com o estylo elevado e ao mesmo tempo profundo do auctor, a musica de Roberto Schumann vem como completar e servir de remate a essa grandiosa obra litteraria.

Byron na poesia e Schumann na musica são dois verdadeiros poetas: Byron para o pensamento, Schumann para o coração!!

Setembro, 1905.

JOÃO DERSTAL

A AVARESA D'UM TENOR

A proposito do famoso tenor Tamagno, ultimamente fallecido, tem-se contado não poucas historietas, geralmente exageradas, mas que põem em relevo o seu notavel tacto commercial e meticolosa parcimonia.

Nas *tournées*, por exemplo, tinha adoptado o principio de não gastar um centimo com o transporte da sua bagagem pessoal. Esperava que um collega ajustasse vehiculo e o portador que lhe haviam de conduzir as malas e dizia-lhe depois negligentemente «Visto que V. está com as mãos na massa, junte-lhe ahi os meus volumes».

E vinham mais cinco ou seis trambolhos duplicar e mesmo triplicar a carga e... as despezas do complacente camarada.

Criticavam tambem o celebre cantor pela insistencia em reclamar velas (*fuocchi*), que, segundo uma antiga costumeira, devem os empresarios italianos fornecer aos artistas que escripturam. Diz-se que as velas, que ia por essa forma colleccionando, lhe proporcionavam uma economia annual de 2 ou 3 mil francos!

E' possivel que isso não passe de uma lenda, mas o que está averiguado como certo é o seu modo de proceder nos hoteis, onde se hospedava e que consistia na seguinte curiosa combinação.

Tamagno estipulava em geral nos seus contractos que a hospedagem seria por conta dos empresarios, durante o tempo do seu contracto.

Inquiria, á chegada, de qual era o hotel mais faustoso que havia na cidade e era ahi que se installava. No hotel pedia o quarto mais modesto «para não dar nas vistas», como elle dizia sem pestanejar e ia comer fóra n'um *restaurant* sem pretensões.

Por fim, quando terminava a escriptura, computava o seu pretendido desembolso pelo maximo preço do hotel e era essa a conta com que o empresario tinha de se... aguentar.

No principio da sua carreira, quando apenas começava a espalhar-se a grande fama do seu nome, emprehendeu, com a Patti, uma *tournee* á America.

A famosa *diva* recebia 15000 francos por noute e Francisco Tamagno 8000. As despezas de cada representação excediam a cifra verdadeiramente fabulosa de 40.000 francos!

E' possivel que o empresario se arruinasse, mas Tamagno é que trouxe d'esta viagem-sinha o seu primeiro milhão.

(2) Op. 50. poema tirado de Lalla-Rookh de Th. Moore, foi executado pela primeira vez a 4 de dezembro de 1843 sob a direcção do auctor.





PORTUGAL

Eis as peças propostas para o proximo anno lectivo, no Curso geral de Piano do Conservatorio Real de Lisboa.

1.º ANNO	
Sonatina em sol maior	Beethoven
2.º ANNO	
La roxelaine, air varié	Haydn
3.º ANNO	
a) Menuet	Machado
b) Petits jeux	»
4.º ANNO	
Air varié en si bemol	Haendel
5.º ANNO	
2.ª Suite anglaise (completa) . .	Bach



Foi convocada a Junta Grande da *Real Irmandade de Santa Cecilia* para o dia 23 do corrente, afim de tomar conhecimento, discutir e votar as contas relativas ao anno economico findo.

Não se tendo reunido o numero sufficiente de irmãos, fez-se nova convocação para hoje ás 11 horas.



O pianista infantil, Miecio Horszowski foi contractado pelo visconde de S. Luiz de Braga e dará 3 concertos no theatro D. Amelia em 25, 26 e 27 do proximo outubro.

O arrojado empresario tambem escripturou para alguns concertos a excellente *Orchestra Lamoureux*, que já tivemos a fortuna de admirar em abril no mesmo theatro.



O ultimo numero do brilhante jornal vienense *Musikalische Blätter* publica uma extensa biographia, com retrato, do director da nossa revista

Agradecemos a distincção.



Partiu para Berlim, afim de concluir os seus trabalhos artisticos, o talentoso violinista e compositor Raul da Silva Pereira.



Noticias militares:

Reformou-se o musico de 1.ª classe de infantaria 4, sr. Joaquim da Luz.

— Foram promovidos a musicos de 3.ª classe os aprendizes Elysio Manuel, Antonio José Coimbra, Emiliano Alvaro da Costa, d'infantaria 1 e Fernando Loureiro, d'infantaria 5.

— O sr. João Mendes Guerreiro, musico de 3.ª classe d'infantaria 5 teve transferencia para infantaria 4.

— O mestre de musica d'infantaria 30, sr. Francisco Alves da Costa pediu para trocar o seu lugar com o mestre d'infantaria 12, sr. José Fernandes Soares.

— O sr. Bernardino da Costa Vaz, mestre de musica em inactividade, sollicitou a liquidação do tempo de serviço, para o effeito da reforma.

— Foi promovido a musico de 3.ª classe o aprendiz de infantaria 6, sr. Adriano Candido de Freitas.

— Teve passagem á 9.ª companhia de reformados o musico de 1.ª classe de infantaria 4, sr. Joaquim da Luz.

— O mestre de clarins de cavallaria 10, sr. Deodato José, pediu para fazer exame para musico de 1.ª classe em infantaria 2.

— Pediu para se matricular no Real Conservatorio de Lisboa, o musico de 3.ª classe de infantaria n.º 22, sr. Antonio Casimiro Roque.



Em beneficio da *Escola Francisco Aboim* (Bellas) effectuou-se em 16 do corrente na sede da mesma escola um lindo concerto de amadores, que merece especial registro pela delicada orientação artistica que presidiu á sua organização.

Entre os numeros mais notaveis, salientou-se a distinctissima cantora, sr.ª D. Palmyra Joyce que com a sua formosa voz e interpretação intelligente nos conseguiu emocionar no *For al eternity* de Mascheroni e em algumas deliciosas composições de Raul Pereira.— *A Virgem Santissima*, *Chanson de Barbérine* e *A uma creança*.

Não tinhamos ainda apreciado o joven compositor, senão nos seus primeiros ensaios para piano; os trechos de canto que agora lhe ouvimos, abrilhantados pela execução sentida e talentosa de tão illustre amadora, convencem-nos plenamente de que temos em Raul Pereira um compositor portuguez que ha de honrar o seu paiz e que já hoje, no principio da vida, dispõe de invejaveis dotes.

Como solistas ainda tivemos Antonio

Joyce, outro novo que conta entre as nossas mais bellas promessas e que executou no violino o *Madrigale* de Simonetti e Antonio Lamas, o sympathico promotor do concerto, que disse algumas peças de viola d'amor com a costumada perfeição e talento.

Completaram a parte musical d'este bello sarau os srs. Cecil Makee, Lamas, D. Luiz Menezes e Lambertini que tocaram dois numeros de musica de camara e um quinteto de cordas composto pelos srs. Antonio Joyce, José Ferreira, Antonio Lamas, Henrique Ruas e dr. Alberto Ferraz, que executaram alguns trechos ligeiros, de grande belleza e effeito.

A arte da declamação tambem concorreu em larga parte para o brilhantismo do sarau e além do sr. dr. Illydio Amado, que disse com muito espirito o monologo *Le canard marseillais*, recitou o sr. dr. José Joyce duas formosas poesias de sua composição, *Surge et ambula* e a *Condemnada*, além de uns versos de Luiz Osorio, *O fidalguinho d'aldeia*, que mereceram unanimes e justificados applausos.

Foi em summa uma das raras festas, em que a arte e a philantropia se deram fraternalmente as mãos; e, em boa verdade, costumam andar quasi sempre ás bulhas.



O nosso amigo e illustre altista Antonio Lamas acaba de receber da casa Hill de Londres uma deliciosa *viola d'amôr*, que pela rara belleza da forma, pela excellencia das qualidades sonoras e ainda por ser destinada ao unico tocador que temos em Portugal d'esse formoso instrumento, tem jús á consagração de uma gravura.

Era esta *viola d'amôr* o unico instrumento antigo d'esse genero que existia á venda na importante violaria ingleza; tem um lindo verniz amarello dourado e a seguinte etiqueta authentica:

LEONHARD MAUSSIEL, LAUTEN
und Geigenmacher in Nürnberg. 1755.
Não são muito vulgares os instrumentos

d'este violeiro, que foi comtudo um dos mais habeis copistas de Stainer; parece mesmo que a sua fabricação foi restricta, pois apparece pouco citado nos repertorios especiaes da violaria.



A Sociedade Musical Philharmonica da Ribaldeira foi agraciada com o titulo de Real.



Entre os jornaes de Ostende, que se referem á eximia violoncellista Guilhermina Suggia, a proposito do seu concerto na elegante praia flamenga, ha um, o *Journal d'Ostende*, que lastima que a qualidade do instrumento em que toca a gentil artista não corresponda á elevação do seu vigoroso talento, ao encanto do seu phrascar e á pureza da sua technica.

E pensarmos que ha dois ou tres violoncellos em Portugal, de auctor consagrado, que se estão arruinando ha annos por falta de uso!

Segundo nos informa pessoa fidedigna, Guilhermina Suggia obteve por emprestimo, para a proxima epoca, um esplendido *Gaglianus*, pertencente a um discipulo de Becker, e que corresponderá decerto aos meritos da tocadora — mas será mister restituil-o no fim da epoca e teremos o desgosto de ver uma das nossas primeiras artistas, forçada pelas exigencias da sua carreira a viajar constantemente, e a exhibir por toda a parte um triste documento da desprotecção com que vão selladas de Portugal as nossas melhores glorias.



Trazem-nos os jornaes italianos as melhores noticias do nosso compatriota Julio Camara, cuja estreia se realisou a 8 d'este mez, na cidade de Bra (theatro Politeama Boglione) com a *Bohème* de Puccini.

O distincto tenor portuguez foi muito elogiado na parte de Rodolfo e conjunctamente com o barytono Carlo Gislon teve uma *serata d'onore* com a 5.^a representação da



VIOLA D'AMÔR

mesma opera, sendo muito festejado por amigos e admiradores.

Nos intervallos Julio Camara cantou a ballada do *Rigoletto* e executou alguns trechos de bandolim.



Regressa no dia 10 do proximo outubro a conhecida e talentosa professora D. Victoria Mirés, recomeçando em 15 as suas lições de canto, tanto em curso como particulares.



Para o *Sexteto do Theatro do Gymnasio*, na proxima epoca, foi contractado o distincto violinista hespanhol, D. Pedro Blanch, que se encontra actualmente escripturado no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Pedro Blanch é alumno laureado do Conservatorio de Madrid e primeiro violino da Sociedade de Concertos, da mesma capital.



No *Diario de Noticias* de 26, depara-se-nos o seguinte aviso:

Conservatorio Real de Lisboa

ENSINA-SE GRATUITAMENTE FRANCEZ a 100 alumnas pobres que estejam matriculadas neste estabelecimento de instrucção. Dão-se todas as informações na rua do Amparo, 24, 3.º E., todos os dias uteis, até ás 10 horas da manhã.

Não ha de faltar quem queira descortinar a *segunda intenção* do bizarro offercimento que este annuncio implica; n'uma terra em que cada qual... trata de si, não é facil de explicar o apello desinteressado de *um* que candidamente se devota a aturar *gratis et amoris*, uma centena de meninas...

Demais, a suspeição de um reclamo encaipotado tem de cahir perante a feição anonyma do annuncio e perante sobretudo o exagero numerico das alumnas contempladas.

Cem alumnas! Mas este idealista, este benemerito que sonha talvez com a regeneração educativa do nosso artista e que estremece de indignação quando o vê tão alheiado de todas as exigencias intellectuaes do nosso seculo, não mede decerto a grandeza do seu sacrificio e a tristonha indifferença do ambiente!

E' um utopista com bons impulsos, ao que parece; cedo se convencerá de quanto é amarga a desillusão.



Entre os concertos ultimamente realisados no *Casino da Foz* (Douro) teve exito muito especial o que ali foi organizado em favor do Grupo Beneficente da Foz.

Fizeram-se ouvir, com grande applauso alem do *sexteto* contractado para o Casino, as illustres cantoras amadoras, D. Olinda da Rocha Leão, D. Silvia Owen Pinto e D. Maria Fernandes Braga, a joven violinista D. Ophelia Nogueira d'Oliveira e seu irmão, tambem violinista, o sr. Jayme Nogueira d'Oliveira.



Depois de uma demorada viagem na Allemanha, regressou a Lisboa o illustre professor Rey Colaço.



A *Sociedade de Musica de Camara* dá começo em novembro á 5.ª serie dos seus concertos mensaes.

Vão muito adeantados os trabalhos preparatorios e já estão escolhidas as diversas obras novas e antigas que hão de figurar nos oito programmas d'esta serie, que não será por certo menos brilhante que as anteriores.

A assignatura para estes oito concertos está desde já aberta na nossa Redacção.



Encontra-se na Foz do Arelho (Caldas da Rainha) a primorosa pianista, a sr.ª D. Ernestina de Barros Freixo.



A assignatura do termo para os alumnos que tem de frequentar o *Conservatorio* no proximo anno lectivo realisa-se nos dias 2 e 3 d'outubro, das 10 ás 3 da tarde.

No dia 3 termina tambem o praso para os requerimentos para admissão aos concursos de que aqui temos fallado.



Está em via de conclusão a opera em que o sr. cons.º João Arroyo vem trabalhando ha annos.

É baseada sobre o *Amôr de perdição* de Camillo Castello Branco e parece que ha probabilidades de ser acceite por um empresario italiano.

ESTRANGEIRO

A associação artistica dos Concertos Colonne realisou em 15 do corrente a sua reabertura no theatro do *Chatelet*.



A viuva do grande compositor tcheque Anton Dvorák foi contemplada pelo imperador da Austria com uma pensão annual de 2000 corôas.



Realisou-se ha pouco em Paris o duplo concurso internacional de piano e compo-

sição que o grande pianista russo Antonio Rubinstein instituiu em 1890, e que deve ser disputado de 5 em 5 annos nas principaes capitães europêas.

O primeiro concurso teve logar em S. Petersburgo, o segundo em Berlim, o terceiro em Vienna e o ultimo em Paris.

Apresentaram-se d'esta vez 26 concorrentes pianistas e 5 compositores, cabendo o primeiro premio de piano a um allemão de nome Wilhelm Backhaus e uma menção honrosa para a composição a um italiano chamado Attilio Brugnoli.



Em Vienna inaugurou-se recentemente um duplo monumento a Strauss e a Lanner, os reis da valsa.

Foi collocado em frente do palacio municipal.



Em uma noticia do penultimo numero chamavamos Pierné ao novo Director do Conservatorio de Paris.

Fauré, que tambem é Gabriel (e d'ahi naturalmente o lapso) é que é o successor de Dubois, como aqui temos dito varias vezes.



Ha apenas alguns mezes, morreu em Chicago mr. George Cline, deixando á sua parentella 5.000:000 de dollars. Este facto pôde dar ideia da sua riqueza, e, entretanto, até ao dia da sua morte, tinha vivido n'um quarto composto d'uma unica habitação e quasi sem moveis, o que lhe custava uns tres mil réis mensaes. Para economisar essa quantia mr. Cline passava alguns dias sem comer. Geralmente, em comida, não gastava mais de cincoenta réis diarios.

Comtudo, este excentrico que se deixava morrer de fome, tendo 5.000:000 de dollars, não realisava o typo lendario do avaro, tristonho e solitario; longe d'isso, era um homem muito alegre, e gostava da musica apaixonadamente. Era, principalmente, grande admirador do violino; á custa de varias semanas com fome, conseguira reunir oito d'esses instrumentos, entre elles um Amati de dois contos de réis, e passava as noites tocando, como verdadeiro mestre.



Em Buenos Ayres tem tido um brilhantissimo successo o violoncellista Marix Loewensohn, que ha annos ouvimos em Lisboa.

Os jornaes argentinos elogiam calorosamente a execucao do *Concerto* de Haydn, das *Variações symphonicas* de Boellmann, da *Aria* de Bach, da *Sonata* de Boccherini e das diversas obras de Popper que ali teem sido apresentadas pelo sympathico artista.



Paulo Osorio.—*Notas á margem.*—Porto, 1905.—Vae-se vulgarisando entre nós o livro d'arte e, louvado Deus, já não é só com maus romances, mal traduzidos do francez, que a curiosidade doentia do indigena se pretende entretêr.

Já se saboreia com prazer uma critica d'arte, quando é bem feita e o publico restricto, que se dispõe a pagar o luxo d'um livro d'essa natureza, já não anda tão alheiado, como ha alguns annos, dos assumptos que se relacionam com a arte.

No emtanto são ainda raros os livros como este, porque raros tambem são os criticos capazes de o escrever.

Paulo Osorio tem uma segurança de vistas e um desempenho nada vulgares entre nós, sendo além d'isso um elegantissimo buriladôr da lingua patria. Estas circumstancias tornam captivante a leitura das suas *Notas á Margem*, que ha pouco sahiram do prélo e que hão de ser, sem duvida, um notavel successo de livreria.

Entre os capitulos mais interessantes da obra figuram alguns, e não são dos menos brilhantes, que se occupam da arte da musica — Kubelik, o «Garin» e «Thais» — e especialmente os dois primeiros surpreendem-nos pela justeza das apreciações e pela peregrina belleza da forma.

Felicitemos pois o joven publicista, que já apreciaramos nas *Aguilhadãs*, interessantissima revista critica, que sentimos não ver continuada, e sobretudo em um precioso estudo psychologico sobre Camillo, que conta entre os melhores trabalhos d'essa especialidade.

*

Se entre nós já não é muito vulgar a publicação de um opusculo sobre arte, pôde dizer-se que é caso virgem o apparecimento simultaneo de dois livros que do mesmo assumpto se occupem. Pois é o que vae dar-se. Paulo Osorio, o auctor das *Notas á Margem* a que acabamos de alludir e o Dr. Antonio Arroyo, nosso eminente col-laborador e amigo, teem ambos entre mãos trabalhos de critica artistica, subordinados ao mesmo thema — *Chopin*.

E' a primeira vez que, em lingua portugueza se estuda minuciosamente a personalidade tão extranha e suggestiva do notavel poeta do piano e não hesitamos em suppôr que qualquer dos dois estudos serão avidamente lidos por todos os musicos.

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
» » » Anvers » » O. W. Molkau
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

F. HARTRODT

SEDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

GUARDA-MUSICAS

Ultima novidade

DA

Casa Lambertini

MODELOS EXCLUSIVOS

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir

Sómente á venda

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Andrés Goni**, professor de violino, *Praça do Principe Real, 31, 2.º.*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO*
- Candida Cilia de Lemos**, professora de piano e órgão, *L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*
- Carlota Tatti Machado**, professora de canto, *R. S. Bernardo, 16, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 133, 2.º, D.*
- G. E. Mellor Coutrel**, prof. de piano e composição, *R. dos Industriaes, 29, 3.º D.*
- Irene Zuzarte**, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
- Isolina Roque**, professora de piano, *Travessa de S. José, 27, 1.º, E.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julietta Hirsch**, professora de canto, *R. Maria, 8, 2.º D.*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *T. do Moreira, 5 r/c.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 51, 4.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Octavia Hansch**, professora de piano, *Avenida de D. Amelia M. L. r/c.*
- Paulina Stegner Judice**, prof. de piano e canto, *Portas S.º Antão, 109, 3.º E.*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º E.*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*
- Victoria Mirés**, professora de canto, *Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA